

DOSSIÊ:

FILOSOFIA COMO EDUCAÇÃO PARA ARTE DE VIVER

APRESENTAÇÃO

A filosofia, grosso modo, pode ser definida como arte de pensar. Por vezes, em sua história – sobremaneira no helenismo – a filosofia pode ser caracterizada como arte de viver. O presente dossiê convidou diversos pesquisadores para refletir o quanto um determinado autor ou a escola filosófica específica pode nos educar para a arte de viver. Genérica e interrogativamente a pergunta foi assim formulada: como o autor ou a corrente filosófica que estudo me ajuda a viver?

É com imensa alegria que apresentamos aos leitores e leitoras do periódico *APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação* o dossiê *Filosofia como educação para arte de viver*. Com contribuição de diversos autores, os nossos leitores e leitoras poderão ler uma gama abrangente de autores que revelam um caleidoscópio de reflexões que em menor ou maior medida exploram o vínculo entre vida, filosofia e formação, em consonância com determinados autores.

Abrimos o dossiê com o texto *Filosofia como prática de vida: um diálogo entre Pierre Hadot e Michel Foucault*, de Cassiana Lopes Stephan, cujo núcleo central é expor uma divergência quanto ao estatuto prático dos exercícios espirituais: para Pierre Hadot, a teoria e a prática sobre a natureza fundamentam a moralidade, pois a transformação ética do si mesmo depende do conhecimento da Natureza; para Foucault, a teoria sobre a natureza é compreendida sob o viés prático do cuidado de si, já que no período helenístico-romano o conhecimento passou a integrar um conjunto de técnicas entrelaçadas pelo nexo de um *éthos* filosófico.

Com o texto *A atualidade da filosofia como maneira de viver*, Jasson da Silva Martins discute a concepção de filosofia como maneira de viver, a partir da obra do helenista Pierre Hadot. A ideia central do referido artigo é uma equiparação entre a noção de filosofia com a ideia de exercícios espirituais.

O texto *Arte de viver e cuidado de si: o meu ensaio existencial enredado entre educação, filosofia e a magia*, assinado por Tiago Brentam Perencini, procura narrar o percurso formativo do autor a partir de diferentes acontecimentos existenciais e biográficos que perpassou a formação universitária do autor e suas experimentações fora da universidade. O resultado é a confluência entre saberes, práticas e modos de vida que transcendem a filosofia ou a formação acadêmica e deságua em saberes outros não contemplados nos currículos, a exemplo dos conhecimentos advindos da magia.

Fernando Fontoura, com o texto *Kathékonta: a ética do homem comum*, reflete sobre um aspecto importante e central da ética estoicas, sintetizado no termo grego *kathékonta*, cujo centro é o *cosmopolitismo*

estoico, o que nos permite pensar que somos todos cidadãos iguais de um mesmo *cosmos*, ligados através de nossa racionalidade e nossa natureza enquanto seres humanos.

Com o texto *A arte de bem viver: aproximações entre o estoicismo e a terapia cognitivo-comportamental*, os autores Felipe Costa de Oliveira e Josué Cândido da Silva mostram como os estoicos pretendiam realizar uma terapia filosófica da alma e como muitas de suas ideias filosóficas permanecem como fundamentos de determinadas correntes da Psicologia, particularmente da Terapia Cognitivo-Comportamental.

No artigo *O espírito livre e a universidade: reflexões sobre o ensinamento de Nietzsche*, Stefano Busellato desenvolve uma reflexão sobre a perspectiva de Nietzsche acerca do ensino superior, a partir da noção de espírito livre, que surge na fase intermediária de seu pensamento, bem como na comparação entre o modo nietzschiano de fazer filosofia e a filosofia como modo de vida da antiguidade, conforme Hadot e Colli, tomando a filosofia do espírito livre não apenas como uma insurreição teórica, mas como uma libertação que expressa um modo de vida.

Em *Formação e estilística da existência em Nietzsche: Zarathustra e a arte de viver*, Leonardo Araújo Oliveira parte das considerações nietzschianas sobre os Estabelecimentos de ensino e sobre a arte trágica, ligando-as a um mesmo campo de investigação: o da cultura. Dessa constatação, mostra como Nietzsche propõe um projeto cultural que tenta libertar o pensamento em direção à vida, buscando evidenciar como *Assim falou Zarathustra* promove essa articulação, enquanto uma obra que apresenta um percurso de formação existencial, que figura sua personagem principal como aprendiz e mestre.

No trabalho *Considerações sobre os exercícios espirituais nietzschianos para a autoformação*, Paulo Junior Batista Lauxen conceitua a concepção de filosofia como modo de vida de Pierre Hadot a partir da ideia de exercícios espirituais, estendendo a noção a Nietzsche, debruçando-se sobre a leitura de *Ecce Homo*, sobretudo no que diz respeito a uma formação de si mesmo, como processo de tornar-se o que se é.

Ícaro Farias discute a proposta ética nietzschiana de afirmação da vida no artigo *Amor fati como possibilidade de vida ética em Nietzsche*, apresentando os conceitos de além-do-homem, eterno retorno e amor fati. O autor pensa uma afirmação de tipo trágico em Nietzsche, que valoriza a dimensão do excesso, a partir da crítica nietzschiana que visa uma separação da fundamentação metafísica da moral.

Em *Nietzsche, vida e ideal ascético*, José Carlos da Silva Rocha realiza uma exposição sobre os conceitos expressos em seu título, entendendo o ideal ascético como uma visão de mundo negadora da vida, apresentando a resposta afirmativa nietzschiana, em um contraponto que necessita da conceituação em torno da ideia de vida, de modo que as noções de luta e crescimento cumpram papel fundamental na crítica do ideal de vida conservativo.

Marcelo Martins Barreira, com o texto *Ressignificar a vida pelo estranho: uma abordagem hermenêutica e pós-metafísica a partir de Richard Rorty*, visa recontextualizar, na perspectiva contemporânea, a filosofia como modo de vida. Através da figura do estranho, da estranheza e, mais concretamente, do estrangeiro como eixo-interpretativo desse decurso (trans)formativo do universo psíquico, o autor discute a atualidade da filosofia em diálogo com outros autores da contemporaneidade.

Com o texto *Formação, imaginação e modo de vida*, Diogo Norberto Mesti reflete sobre a ligação existente sobre a ideia de um aspecto da tradição filosófica que fundamenta sua proposta de formação humana a partir de uma teoria das imagens e da imaginação. Ao colocar a educação no interior de uma prática imagética, retórica e científica, o autor do artigo visa estabelecer a conexão entre essa tradição e uma educação como modo de vida.

Adenaide Amorim Lima, como o texto *O outro como condição para o pensar em Hannah Arendt*, discute o lugar do outro na constituição do sujeito pensante na perspectiva arendtiana e como essa atividade do pensar pode ser aprendida ou ensinada. Ao afirmar que o pensar é caracterizado por Hannah Arendt como uma atividade espiritual, a autora aborda a atividade do pensar como exercício que transcende o mundo das aparências, cujo foco central não é alteridade e sim o outro, representado na figura exemplar de Sócrates, como alguém que é capaz de provocar no seu interlocutor o movimento do pensamento.

O artigo *Educação é desbarbarização: reflexão sobre formação cultural e semiformação em Adorno*, de autoria de Tamires Dias dos Santos, visa refletir sobre as questões relacionadas ao processo de industrialização da cultura cujo desenvolvimento é intrínseco ao processo de dominação do capitalismo tardio. Amparada pelos pressupostos da teoria crítica da sociedade, o presente artigo visa refletir sobre a formação dos sujeitos dentro deste panorama histórico-cultural.

O artigo *Emancipação e paideia: o papel do mestre no processo de aprendizagem a partir de o Mestre ignorante de Jacques Rancière*, de autoria de Paulo Domenech Oneto, procura extrair da obra de Rancière elementos que permitam discutir a questão da “emancipação” via educação e o papel do mestre-professor no processo de aprendizagem.

Fechando o presente dossiê, com o texto *Educação, filosofia e modos de vida*, Elton Luiz Leite de Souza articula as noções de cuidado, clínica, poiésis, meios expressivos e edificação, passando por clássicos da filosofia prática como as escolas epicurista e estoica, num diálogo com a filosofia e a poesia contemporâneas, em especial Pierre Hadot e Manoel de Barros.

A nossa expectativa é que o presente dossiê, ora publicado, possa contribuir com perene debate sobre a natureza da filosofia e sua possível contribuição para a educação e arte de viver. Em um tempo marcado por discursos abstratos e especializados, abrir espaços para uma discussão dessa natureza é sempre oportuno.

Os organizadores agradecem os autores e autoras e conclama a todos a leitura!

Jasson Martins (UESB)

Leonardo Oliveira (UESB)

Organizadores